



Pesquisa, Teoria e Metodologia

Pesquisa qualitativa: O caminho se faz ao caminhar¹

Qualitative research: The way is done when walking

Denis William Grippa¹

¹ Universidade do Vale do Itajaí

Resumo: A partir das experiências vivenciadas enquanto colaborador em uma pesquisa sobre o impacto social do Programa Mais Médicos (PMM) no estado de Santa Catarina, busco neste ensaio acadêmico problematizar algumas questões inerentes à pesquisa qualitativa na área da saúde, em que arrisco algumas contribuições para os pesquisadores que trilham este caminho, com destaque para três questões: a) as potencialidades da escrita ensaística para a exposição dos resultados das pesquisas qualitativas; b) a importância de se conceber todas as fases da pesquisa qualitativa como processos únicos na construção do caminho à ser trilhado, valorizando e compreendendo cada processo como vivo e mutável; e c) a necessidade de uma transcrição de dados que seja realizada com rigor, disposição e trato ético. Na busca por pensar, ler e escrever de outro modo, sem a pretensão de ser conclusivo ou de apontar análises enfadonhas sobre a temática, este ensaio acadêmico é um convite à reflexão sobre os caminhos e horizontes da pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa, programas nacionais de saúde, acontecimentos que mudam a vida.

Abstract: Based on my experiences as a collaborator in a research on the social impact of the More Medical Doctors Program (PMM) in the State of Santa Catarina, I look for in this academic essay render problematic some issues underlying to qualitative research in the Health area, in which I risk some contributions to the researchers who follow this path, Highlighting three issues: a) the writing potential for the presentation of qualitative research results; B) the importance of designing all phases of qualitative research as unique processes in the construction of the way forward, valuing and understanding each process as alive and changeable; And c) the need for transcription of data that is performed with rigor, disposition and ethical treatment. In a try to think, read and write in another way, and without pretending to be conclusive or pointing to annoying analyzes on the subject, this essay is an invitation to reflect on the paths and horizons of qualitative research.

Keywords: qualitative research, national health programs, life-changing events.

1. A Pesquisa Qualitativa e o Ensaio Acadêmico

'Ao andar faz-se caminho, e ao voltar a vista para trás / Vê-se o caminho que nunca voltará a pisar / Caminhante não há caminho, faz-se caminho ao andar'¹. Com estes versos do poema "Caminante no hay caminho" de Antonio Machado, este ensaio acadêmico que se inicia levanta o mote da construção dos caminhos a partir do ato de caminhar, questão que para os pesquisadores que se propõe a trabalhar com métodos qualitativos de investigação se mostra pertinente para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Usando como base o relato das experiências vividas ao longo do processo de coleta de dados e posterior transcrição dos dados coletados, da pesquisa estadual "Impacto Social do Programa Mais Médicos em Santa Catarina: realidades e desafios", a proposta tem por objetivo problematizar algumas questões inerentes à pesquisa qualitativa na área da saúde, em que arrisco algumas contribuições para os pesquisadores que trilham este caminho.

A opção por relatar estas experiências em forma de ensaio se dá pelas potencialidades que esta forma de escrita acadêmica nos permite. Larrosa^{1:106} nos traz três potencialidades da escrita ensaística em relação às formas tradicionais da escrita acadêmica: 1) a aproximação entre filosofia e poesia, no qual mesclamos a escrita pensante/cognoscitiva com a

¹ Subtítulo extraído da obra Campos de Castilla, de Antônio Machado, poeta espanhol (1912).

¹¹ Gostaria de ressaltar que no decorrer do texto, faço algumas alusões ao poema supracitado, sempre colocando os versos destacados com o uso de aspas simples, e em todas as referências a este poema originalmente escrito em espanhol, as traduções foram realizadas livremente por mim.

imaginativa/poética, estabelecendo relações entre “[...] ciência, conhecimento, objetividade e racionalidade, por um lado; e arte, imaginação, subjetividade e irracionalidade por outro”; 2) o esgotamento da busca por uma ‘verdade definitiva’ advinda da concepção clássica de ciência moderna; e 3) a latente necessidade de ouvirmos algo diferente, pela enfadonha rotina “[...] de ouvir sempre as mesmas coisas ditas no mesmo registro arrogante e monótono”.

Acredito na convergência entre a escrita ensaística e a pesquisa qualitativa ao passo de que ambas têm muito a contribuir para os que se dedicam ao estudo das questões que permeiam a área da saúde, ciente de que tanto as abordagens qualitativas de pesquisa quanto o ensaio acadêmico não detêm a hegemonia no campo acadêmico. Se partirmos do pressuposto que de um lado temos as pesquisas quantitativas que são hegemônicas na área da saúde, publicadas geralmente em artigos que adotam os preceitos formais da escrita acadêmica, e de outro lado temos a pesquisa qualitativa muitas vezes vista com olhares atravessados e até mesmo depreciativos por investigadores da área da saúde, a utilização da escrita ensaística nos permite lançar novos olhares sobre os métodos qualitativos e sobre os trabalhos que derivam de tais metodologias, saindo dos tradicionais moldes dominantes da escrita acadêmica com vistas à ampliação e ao fortalecimento desta forma de investigação, o que torna-se necessário na medida “[...] que não há modo de ‘pensar de outro modo’ que não seja, também, ‘ler de outro modo’ e ‘escrever de outro modo’^{1:102}”.

Sem demérito aos moldes tradicionais da escrita acadêmica, acredito que na busca por pensar, ler e escrever de outro modo, uma primeira contribuição que faço aos que se dedicam as pesquisas qualitativas na área da saúde é a utilização da escrita ensaística para a divulgação dos resultados de seus estudos. É válido ressaltar que não busco alimentar a segregação já existente no campo da pesquisa entre as abordagens qualitativas e quantitativas. Compartilho com o entendimento de Ribeiro et al^{2:2324}, que “[...] a credibilidade crescente nos estudos mistos fará ruir paulatinamente a dicotomia quantitativo-qualitativo”, e a integração de diferentes metodologias e diferentes conhecimentos resguarda uma potência maior do que a fragmentação das mesmas.

Para as próximas questões que busco problematizar, a seguir apresento ao leitor algumas considerações sobre o PMM e sobre a pesquisa que pode contribuir na coleta de dados e posterior transcrição dos dados coletados, dando base aos relatos de experiência e apontamentos que trato neste texto. Com o intuito de justificar o percurso de certa forma atravessado deste texto, em que apenas agora apresentarei as notas introdutórias que demarcam de que lugar as minhas reflexões partem, sirvo-me das palavras de Adorno *apud* Larrosa^{1:112} de que “o ensaio não adota a lógica do princípio e do fim”, com uma liberdade tanto temática quanto das estruturas formais que dão ao ensaísta o direito de começar pelo meio e terminar no meio, sem pretensões de atingir a totalidade com seus escritos.

2. Por Onde Andei? Algumas Demarcações

O PMM foi instituído pelo Estado brasileiro em 2013 através da Lei 12.871³, sendo organizado em três componentes: o provimento emergencial de médicos brasileiros, intercambistas e cooperados em regiões onde a atenção básica sofria com a ausência destes profissionais, através do Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) e do Projeto de Cooperação Mais Médicos (PCMM); da ampliação das oportunidades de formação médica com a reordenação da oferta dos cursos públicos de medicina no país e de programas de residência médica, dando prioridade para os programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade; e da melhoria e ampliação da infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS)³.

As experiências aqui relatadas partem de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), com o apoio direto da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), na qual se propõe a conhecer os fundamentos da tutoria acadêmica do Programa Mais Médicos e o impacto social do referido Programa no estado de Santa Catarina através de: a) realização de entrevistas semiestruturadas com tutores do Programa e referências descentralizadas dos Ministérios da Saúde e da Educação; b) grupo focal com referências técnicas do Ministério da Educação; e c) grupos focais com gestores de saúde dos municípios que receberam médicos pelo PMMB e PCMM. Na referida pesquisa que utilizou do método quantitativo-qualitativo, a parte quantitativa diz respeito à realização do mapeamento da gestão dos municípios, com base em alguns indicadores do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) e do Sistema de Pactuação de Prioridades, Objetivos, Metas e Indicadores do: Pacto pela Saúde (SISPACTO). No âmbito deste texto, tratarei apenas das questões relativas à parte qualitativa do

estudo, pois foi aonde pude realizar as minhas contribuições enquanto pesquisador, gerando os relatos aqui expostos.

Os dados qualitativos desta pesquisa foram analisados por distintos pesquisadores a partir de problematização, análise de conteúdo, análise temática, e análise ético-político. Após apresentar ao leitor algumas considerações que demonstram de onde partem minhas reflexões, situando o Programa e o projeto de pesquisa, dou seguimento aos apontamentos que gostaria de realizar a partir das experiências vivenciadas.

3. A Pesquisa Qualitativa em uma Palavra: processo

Parece um tanto quanto simplório querer resumir toda uma abordagem de pesquisa em apenas uma palavra. Talvez fosse mais apropriado dar-lhe um conceito ou realizar algumas abstrações teóricas sobre esta forma de pesquisar, porém, neste ensaio gostaria de usar a palavra 'processo' para ressaltar sua importância nas abordagens qualitativas, especialmente durante a fase de coleta de dados.

Nas tabelas abaixo, trago duas fases da coleta de dados em que participei diretamente, sendo que a Tabela 1 diz respeito às entrevistas semiestruturadas com tutores do Programa e referências descentralizadas dos Ministérios da Saúde e da Educação, em que foram realizadas as entrevistas e posteriormente as transcrições, e a Tabela 2 que traz os grupos focais com gestores de saúde dos municípios que receberam médicos pelo PMMB e/ou PCMM, cujas transcrições contaram com a minha participação. O grupo focal com as referências técnicas do Ministério da Educação não está exposto em formato de tabela, mas faço aqui o registro que sua duração foi de 1h e que participei diretamente de sua transcrição.

Tabela 1 – Entrevistas semiestruturadas com tutores e referências descentralizadas

Sujeito	Data	Tempo de duração
Tutor 1	Julho/2015	1h45min
Tutor 2	Outubro/2015	1h02min
Tutor 3	Dezembro/2015	37min
Tutor 4	Dezembro/2015	36min
Referência descentralizada 1	Agosto/2015	35min
Referência descentralizada 2	Novembro/2015	37min

Tabela 2 – Grupos focais com os secretários de saúde

CIR	Cidade	Data	Tempo de duração
Oeste	Chapecó	Abril/2016	2h07min
Alto Uruguai	Concórdia	Abril/2016	57min
Médio Vale do Itajaí	Blumenau	Junho/2016	51min
Alto Irani	Xanxerê	Junho/2016	53min
Alto Vale do Rio do Peixe	Videira	Junho/2016	1h11min
Extremo Oeste	São Miguel do Oeste	Julho/2016	47min
Foz do Rio Itajaí	Itajaí	Julho/2016	23min
Meio Oeste	Joaçaba	Julho/2016	24min
Extremo Sul	Sombrio	Agosto/2016	18min
Grande Florianópolis	Florianópolis	Agosto/2016	22min
Serra Catarinense	Bocaina	Agosto/2016	17min
Região Carbonífera	Criciúma	Agosto/2016	29min
Alto Vale do Itajaí	Rio do Sul	Outubro/2016	41min
Nordeste	Joinville	Novembro/2016	40min
Região de Laguna	Tubarão	Dezembro/2016	1h50min

Legenda: A sigla CIR diz respeito às Comissões Intergestores Regionais.

Em ambas as tabelas, gostaria de ressaltar o tempo de duração das entrevistas individuais e coletivas (grupos focais), justamente por encontrarmos tempos bem distintos: enquanto alguns grupos focais tiveram durações mais curtas como por exemplo, na Serra Catarinense com 17min e no Extremo Sul com 18min, outros grupos foram mais longos como a região de Laguna com 1h50min e o Oeste com 2h07min. Em um primeiro momento, pelos tempos distintos de duração, podemos pensar que as entrevistas e os grupos focais mais curtos não tiveram a mesma qualidade no que se refere aos dados produzidos em comparação aos mais longos. Entretanto, alguns fatores precisam ser levados em consideração para que possamos compreender que a qualidade dos dados não está diretamente relacionada à duração das entrevistas e grupos.

Um primeiro ponto a se destacar diz respeito aos instrumentos de pesquisa selecionados. Acredito que tanto as entrevistas individuais como os grupos focais devem ser concebidos como processos únicos de construção da pesquisa. Trazendo uma expressão utilizada por Minayo⁴, a entrevista deve ser concebida como uma 'conversa com finalidade' em que buscamos explorar os temas selecionados a partir de questões norteadoras, deixando os entrevistados construírem livremente suas narrativas para responderem as questões, com o pesquisador intervindo quando necessário para realizar esclarecimentos a partir das respostas dadas ou partir para o próximo tema quando perceber que o anterior se esgotou. A habilidade do pesquisador na condução desta 'conversa com finalidade' é fundamental para uma boa coleta de dados, em que cada entrevista é um processo único que deverá ser conduzido a partir das observações que o pesquisador realiza do próprio processo de entrevista. Processo semelhante deve ser ressaltado nos grupos focais, em que além das questões citadas referentes às entrevistas, acrescento que a fala de cada sujeito é forjada através da interação dela com os demais participantes do grupo, e a exploração de argumentos se dá a partir do momento que um integrante se manifesta para concordar, discordar ou até mesmo complementar a fala do sujeito anterior.

Outro ponto pertinente para a análise se refere ao contexto em que cada entrevista e cada grupo foram realizados, aliás, pesquisa qualitativa e contexto andam sempre lado a lado. Trago as palavras de Ribeiro et al^{2:2324} por compartilhar com sua análise de que o alicerce principal da pesquisa qualitativa é a indissociabilidade dos fenômenos em relação ao seu contexto, haja vista que "[...] é impossível discernir opiniões, percepções e significados dos indivíduos silenciando o contexto". Na esteira deste debate, Vygotsky^{5:33} afirma que o homem é "[...] o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo", pois só existirá o sujeito quando o mesmo estiver constituído em um determinado contexto social. Assim sendo, várias questões atravessavam a realização dos grupos focais com os secretários de saúde, como por exemplo, o ano eleitoral em que vários secretários se afastavam para participar do pleito eleitoral, a instabilidade política do país que causava dúvidas sobre a continuidade do provimento emergencial através do PMMB e/ou PCMM, e em cada grupo focal uma dada conjuntura se apresentava fazendo com que as pautas tomassem rumos distintos.

Nas entrevistas, ressalto que os tutores entraram como balizadores pedagógicos do Programa em tempos distintos, o que também fez com que cada um tivesse uma visão distinta do processo de trabalho e do próprio Programa; novamente a questão do contexto como interferência direta nos dados produzidos durante a pesquisa. Os tutores 2 e 4, ao serem questionados sobre como lidavam com as eventuais tensões e com os conflitos nas relações sociais que surgiam no processo de trabalho, ambos iniciaram suas respostas com as respectivas frases: "como eu não participei do processo desde o início, as pessoas que começaram tiveram que apagar muito incêndio" (Tutor 2); e "É, eu peguei as coisas já em andamento quando eu assumi a tutoria" (Tutor 4). Em relação à conjuntura política, em uma das entrevistas o Tutor 1 trouxe uma fala que retratou bem a influência da mesma nas percepções do Programa Mais Médicos. Ao ser questionado sobre os desafios que o Programa tinha para superar, o Tutor 1 iniciou sua resposta com: "neste momento, é engraçado, se tu me perguntasse isso a três meses atrás, eu talvez te desse outro tipo de resposta, porque este momento é um momento de uma crise imensa nesse país".

É interessante percebermos que os mesmos procedimentos de pesquisa, empregados com os mesmos sujeitos, se realizados em outro momento histórico, produzirão dados diferentes com resultados diferentes, pois a conjuntura apresentada será outra. Fazendo um paralelo com os versos do poema apresentado no primeiro parágrafo deste texto, o pesquisador, ao olhar pra trás, vislumbra um caminho que não é mais possível trilhar, pois em cada tempo, diferentes fatos históricos produzem diferentes conjunturas, gerando diferentes processos no andamento da pesquisa. A partir disto, é fundante que todo pesquisador analise seus dados observando o momento histórico em que os mesmos foram produzidos, o contexto em que os sujeitos estavam inseridos, com vistas a uma melhor interpretação do grupo estudado e dos resultados obtidos.

Através de uma cuidadosa e responsável coleta de dados, em que o pesquisador compreenda a importância dos processos que ocorrem durante seu trabalho, ele conseguirá estabelecer as relações com o contexto e com o momento histórico, construindo assim seus resultados de maneira consistente e relevante para a área da saúde. Fazendo uso das palavras de Minayo et al.^{6:2326}, "A arte é encontrar nos dados e não fora deles o que torna qualquer problema local parte dos problemas universais: seu enraizamento no mundo em que vivemos e suas possibilidades transformadoras".

Compreender a fase de coleta de dados como um processo vivo e mutável da pesquisa mostra-se importante na medida em que o pesquisador vai se aprimorando e incorporando a pesquisa durante sua realização. Na realização das entrevistas com os tutores do Programa e as referências descentralizadas dos Ministérios, relato o misto de insegurança, produzido entre o receio de falhar e uma própria dose de expectativa que cercava a realização da primeira entrevista. Com o andamento da pesquisa, as entrevistas seguintes eram realizadas com maior segurança, até que na última entrevista já nos sentíamos parte, como se a própria pesquisa se materializasse como uma extensão de nós mesmos. Tão importante quanto à gradativa incorporação da pesquisa durante o processo de trabalho, gostaria de trazer à baila a relevância de uma boa transcrição dos dados para a realização de uma boa análise de dados.

4. A Arte da Transcrição dos Dados

Transcrever dados é uma arte. Fazendo uso das palavras de Bourdieu⁷, uma transcrição não pode se resumir a um ato mecânico de converter as falas gravadas em palavras escritas, sendo de suma importância relatar tudo o que transcenda as palavras escritas para que uma boa análise dos dados seja realizada posteriormente. Ao transcrever dados é importante que se preserve todo o conteúdo exposto pelo grupo ou pessoa entrevistada, evitando o uso de abreviações, registrando inclusive os silêncios, os eventuais cochichos, as conversas paralelas, já que tudo isto se caracteriza também como formas de expressão. Ressalto também a necessidade de se respeitar o uso de vícios de linguagem e a exposição repetitiva de ideias, principalmente no caso de os dados serem manipulados por outros pesquisadores, a posteriori, como foi o caso desta pesquisa. Durante a transcrição é necessário ser fiel ao que foi exposto pela pessoa ou grupo entrevistado, a eventual eliminação de vícios e redundâncias fica a cargo do pesquisador, porém isto deve ocorrer apenas na fase de organização do material, em que ele deverá decidir o que permanece e o que deve ser retirado para tornar a leitura do texto mais fluída. Nesta questão, gostaria de sublinhar que o pesquisador deve ficar atento para que não se realize quaisquer modificações que distorçam o sentido da fala apresentada pelo sujeito.

A arte de transcrever dados é de certa maneira a arte da empatia, a ação de se colocar no lugar do entrevistado para compreender o contexto de suas falas e conseguir realizar o registro de tudo o que transcenda as palavras ditas. Para explorar esta questão, trago a observação realizada por Boni e Quaresma^{8:78} em que os autores trazem que o pesquisador "[...] deve ser rigoroso quanto ao seu ponto de vista, que não deixa de ser um ponto de vista de um outro ponto de vista, o do entrevistado.". Assim sendo, é relevante pontuar que o trabalho de transcrição requer disposição para mergulhar no material, e este mergulho deve ser realizado com rigor ético, isto é, realizando integralmente valores indispensáveis tais como o respeito à cultura exposta no material, à atenção cuidadosa com todo e qualquer conteúdo e a responsabilidade na preservação da expressão do outro.

Por fim, relato a necessidade de se realizar as transcrições em lugar sereno e tranquilo, preferencialmente silencioso. Digo isto, pois, o nível de concentração que o processo de transcrição nos exige requer um lugar propício para sua execução, para que não corramos o risco de transcrever mecanicamente apenas as palavras ditas, deixando de lado todos os outros elementos que permeiam e atravessam a fala dos sujeitos. A disposição do pesquisador para transcrever todo o conteúdo manifestado é uma etapa imprescindível do processo de pesquisa, com vistas à realização de uma boa análise de dados posteriormente.

5. Golpe a Golpe, Verso a Verso

Compreendendo que não cabe na seção final deste ensaio a inserção de mais questões para serem problematizadas, busco nestas palavras finais sintetizar o esboçado, sem a pretensão de ser conclusivo ou de apontar para verdades absolutas, assertivas maiores, caminhos únicos, receitas prontas... Afinal, se o caminho se faz ao andar, caberá a cada um de nós, pesquisadores,

descobrirmos nossos próprios caminhos de pesquisa através do nosso andar-pesquisar... E que ao socializar nossos caminhos e descobertas, façamos uso da escrita ensaística com todas as suas potencialidades com vistas a pensar, ler e escrever de outro modo que transcenda os moldes dominantes da escrita acadêmica tradicional.

Pesquisar nas abordagens qualitativas é criar e recriar os conhecimentos, é posicionar-se e movimentar-se no mundo, é buscar singularidades e especificidades sem ignorar as relações com questões mais amplas, é compreender e valorizar cada etapa do processo de trabalho, é viver a pesquisa e se sentir parte dela num processo indissociável em que o sujeito-pesquisador e a pesquisa se atravessam de múltiplas maneiras... E para finalizar, fazendo novamente algumas alusões ao poema "*Caminante no hay camino*" do poeta espanhol Antonio Machado, é seguir em frente, 'golpe a golpe', todos os processos da pesquisa, é escrever, 'verso a verso', todo o nosso caminho, é ter a convicção que 'Tudo passa e tudo fica / porém o nosso é passar / passar fazendo caminhos / caminhos sobre o mar'.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo financiamento oportunizado para a realização da pesquisa e à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC) pelo apoio direto.

Referências Bibliográficas

1. Larrosa J. O ensaio e a escrita acadêmica. *Educ Real* 2003; 28(2): 101-15. <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25643/14981>. Acesso em 10.01.2017.
2. Ribeiro J, Souza DN, Costa AP. Investigação qualitativa na área da saúde: por quê? [Editorial]. *Ciênc Saúde Colet* 2016; 21(8): 2324. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2324.pdf>. Acesso em 12.01.2017.
3. Brasil. Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013: Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Brasília, DF; 2013. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12871.htm Acesso em: 24.01.2017.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2014.
5. Vygotsky LS. Manuscrito de 1929. Traduzido por A. A. Puzirei. *Cad. CEDES* 2000; ano XXI(71): 21-44. <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a02v2171.pdf>. Acesso em: 02.02.2017.
6. Minayo MCS, Diniz D, Gomes R. O artigo qualitativo em foco [Editorial]. *Ciênc Saúde Colet* 2016; 21(8): 2326. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2326.pdf>. Acesso em: 12.01.2017.
7. Bourdieu P. A miséria do mundo. Tradução de Mateus S. Soares. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 1999.
8. Boni V, Quaresma, J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese 2005; 1(2): 68-80. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 26.03.2017.

Artigo Recebido: 17.01.2017

Aprovado para publicação: 25.08.2017

Denis William Grippa

Instituto Federal Campus Farroupilha

Avenida São Vicente, 785

CEP: 95174-274 Farroupilha, RS – Brasil

Email: denisgrippa@hotmail.com
